

Frio perde força. Chuva volta amanhã

TEMPO NO VALE

Região teve dois dias seguidos com marcas negativas e formação de geada. Termômetros de rua registraram -6°C em cidades da parte alta do Vale. Instabilidade a partir desta quarta-feira se instala sobre o estado e permanece até o início da próxima semana

PÁGINA | 12

ELEIÇÕES 2024

Convenções se aproximam e partidos intensificam conversas

Oficialização inicia a partir do dia 20. Estrela é quem mais tem pré-candidatos a prefeito

Julho é um mês importante dentro do calendário eleitoral. Com menos de 100 dias para as eleições de outubro, é nele onde começam as definições para a disputa nos municípios. Com a proximidade do período de convenções, siglas buscam encaminhar nomes para a corrida às prefei-

turas e aos legislativos. Nas maiores cidades, poucas chapas estão completas, com indefinição em coligações e indicações de vice. Catástrofe climática também interfere sobre movimentações partidárias. Candidaturas começam a ser oficializadas a partir do dia 20.

PÁGINAS | 6 e 7



OPINIÃO
RODRIGO
MARTINI

**Martírio de viajar
sem o Salgado Filho**



OPINIÃO
THIAGO
MAURIQUE

**Gráfica Cometa
projeta ampliação**

GABRIEL SANTOS

PROIBIDO CAMINHÕES

Acesso à Ponte de Ferro terá novo limitador

Enquanto fluxo caminhões e carretas impactam o trânsito na avenida Senador Alberto Pasqualini, secretaria de Obras de Lajeado aguarda chegada de materiais para a construção de estrutura que limita altura e largura de veículos para a travessia. Ao mesmo tempo, motoristas pedem mais fiscalização no trecho a fim de reduzir tranqueira.

PÁGINA | 11

Dois caminhões tentaram acessar ontem a Ponte de Ferro para a travessia entre Lajeado e Arroio do Meio. Manobras atrapalhar o fluxo que é limitado a veículos leves e vans



PÓS-ENCHENTES

Mais de 280 mil toneladas de entulhos foram recolhidas

Nos municípios mais atingidos pelas cheias no Vale, lixos são destinados a áreas desocupadas, aterros municipais ou para o aterro sanitário de Minas do Leão. Trabalho de limpeza deve levar meses para ser concluído

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Quase dois meses depois do pico da cheia de maio, o processo de limpeza das cidades continua. Com dificuldade de acessos, casas com lodo e rastros de destruição, o trabalho não tem prazo para ser finalizado. Até o momento, os municípios mais atingidos pelas águas contabilizam mais de 280 mil toneladas de entulhos recolhidos, com a perspectiva do número ser ainda maior.

Entre os destinos, estão áreas desativadas dos municípios, autorizadas pelo Meio Ambiente, aterros municipais ou o aterro sanitário de Minas do Leão. O local é um dos maiores aterros do estado. Estrela é um dos municípios que destinam entulhos para o lugar.

Coordenadora de Meio Ambiente de Estrela, Tanara Schmidt afirma que o governo federal, por meio da Defesa Civil, destinou cerca de R\$ 8 milhões para que os entulhos do município sejam transportados a Minas do Leão. De acordo com ela, cerca de 20 mil toneladas de lixo das enchentes já foram recolhidas e a estimativa é chegar a 50 mil toneladas.

De forma provisória, os



Orientação é que moradores retirem os entulhos das casas e deixem nas proximidades, sem obstruir as ruas

entulhos são colocados na área portuária de Estrela, no mesmo local das cheias de 2023. No ano passado, foram recolhidos cerca de 34 mil toneladas de entulho, também encaminhados a Minas do Leão. Os bairros Marmitt, Moinhos e Vila Teresa são os locais com maiores acumulados de entulhos. O transporte para o aterro sanitário deve ser feito nas próximas semanas.

Trabalho continua

Além das prefeituras, moradores também continuam limpando suas casas. João Valdomiro da Silva, 79, é um exemplo. Ele residia no bairro Conservas, em Lajeado, há 17 anos e, desta vez, perdeu

tudo o que tinha no interior da estrutura de dois pisos.

Desde o início de maio, ele se hospeda na casa da namorada, em Bom Retiro do Sul, e o casal vem dia sim dia não a Lajeado para terminar de arrumar a propriedade. Com algumas rachaduras no forro, janelas quebradas e outros reparos necessários, Silva pretende avaliar a viabilidade do local voltar a ser habitado e, caso houver autorização, colocar a residência para alugar. “Não temos muito o que fazer, mas a casa ainda ficou de pé”.

Em residências no entorno, muitos moradores não retornaram para fazer a limpeza e equipes da prefeitura se dedicam ao serviço. Além de mobiliários, o que mais encontram ainda é lodo, dentro e nos pátios das moradias.

Coordenador da Secretaria de Obras de Lajeado, Nelson Noronha

avalia que cerca de 40% dos entulhos das cheias permanecem nas ruas e nas casas. De acordo com ele, todo o material é levado ao aterro sanitário do município, que fica na divisa com Cruzeiro do Sul.

Assim que os materiais são recolhidos, as equipes da prefeitura iniciam a limpeza com hidrojetos, retroescavadeiras e caminhões. De acordo com Noronha, o trabalho iniciou no primeiro dia após as cheias e contou com auxílio da prefeitura de Blumenau, SC. Não há previsão para ser finalizado.

“Tem muito lodo ainda, móveis recolhemos um pouco, e cada um que vai limpar as suas casas coloca de novo, isso vai meses ainda, acho que vai até o final do ano”. Aos moradores, a orientação é recolher seus resíduos e deixá-los próximos às casas, tomando o cuidado de não bloquear as vias públicas.

Destino do lixo no Vale

Lajeado

Entulhos: mais de 100 mil toneladas de entulho e lama.

Destino: aterro sanitário na divisa entre Lajeado e Cruzeiro do Sul.

Estrela

Entulhos: 20 mil toneladas já recolhidas, com estimativa de chegar a 50 mil toneladas.

Destino: os entulhos estão na área portuária do município de forma provisória e serão encaminhados ao aterro sanitário de Minas do Leão.

Encantado

Entulho: mais de 10 mil toneladas da cheia de maio, além de 9 mil da de setembro, que permanecem no município.

Destino: material fica armazenado ao lado do parque da cidade e deve ser transportado para o aterro sanitário de Minas do Leão. A intenção é identificar uma área permanente para depositar esses materiais no município.

Roca Sales

Entulho: 18 mil toneladas.

Destino: terreno no Bairro 21 de Abril, na Rua Vereador João de Souza. O espaço fica em área afastada de residências e não alaga, autorizado pela Sema.

Venâncio Aires

Entulho: 5 mil toneladas.

Destas, 1.550 toneladas já foram encaminhadas ao aterro sanitário.

Destino: aterro sanitário de Minas do Leão.

Muçum

Entulho: 30 mil toneladas, com estimativa de chegar a 40 mil m³.

Destino: o lixo está sendo armazenado em um terreno vazio, próximo ao parque de máquinas do município.

Cruzeiro do Sul

Entulho: 30 mil toneladas.

Destino: aterro sanitário de Lajeado.

Arroio do Meio

Entulhos: mais de 80 mil.

Destino: depósito temporário nas imediações da ERS-130. Será feito licitação para destino permanente.

Conectamos nossas comunidades com o futuro.

A CERTAJA Energia tem na sua essência o compromisso com a inovação e o desenvolvimento social e econômico das regiões que atende.

Disque Energia ou WhatsApp
0800 541 6185 | certajaenergia.com.br

CERTAJA
ENERGIA

PROIBIDO CAMINHÕES

Governo promete novo limitador de acesso à Ponte de Ferro

GABRIEL SANTOS



Carreta no acesso à Ponte de Ferro trouxe novos transtornos a motoristas na manhã dessa segunda-feira, 1º

Enquanto fluxo caminhões e carretas impactam o trânsito na avenida Senador Alberto Pasqualini, secretaria de Obras aguarda chegada de materiais para iniciar construção de estrutura que limita altura e largura de veículos para a travessia

Henrique Pedersini
henriquepedersini@grupoahora.net.br

LAJEADO

O Departamento de Trânsito de Lajeado encaminhou uma solução para o fluxo de caminhões e carretas próximo à ponte de ferro. Um limitador de altura e largura será instalado no entroncamento da Avenida Senador Alberto Pasqualini com a Rua Pedro Petry. O projeto foi finalizado e aguarda a confecção da estrutura pela secretaria de Obras. Não há um prazo estabelecido.

Enquanto a solução não é executada, há casos de veículos pesados que bloqueiam o trânsito e causam transtornos especialmente durante a noite e madrugada, quando a fiscalização pelos agentes municipais e a



A diferença desse material é que ele será móvel, pois caminhões precisam, por vezes, passar pelo local para obras pontuais, mas o tráfego em geral é proibido

VINÍCIUS RENNER
COORDENADOR DE TRÂNSITO DE LAJEADO

Brigada Militar (BM) diminui. Nesta segunda-feira, 1º, duas carretas ficaram presas após os motoristas se dirigem ao acesso por meio de GPS.

Conforme o Coordenador de Trânsito de Lajeado, Vinicius Renner, há sinalização com placas que indicam a restrição do acesso entre Lajeado e Arroio do Meio para veículos leves, mas os equipamentos de GPS e aplicativos não estão atualizados com as condições atuais do trecho. “Estamos fazendo o que está ao nosso alcance. A diferença desse material é que ele será

móvel, pois caminhões precisam, por vezes, passar pelo local para obras pontuais, mas o tráfego em geral é proibido”, especifica.

O secretário de Obras de Lajeado, Guinter Mayer, confirma que a demanda chegou ao seu departamento, mas não há previsão para a instalação. A reportagem foi até a secretaria de Obras e foi informada por servidores que o projeto foi entregue, mas os materiais encomendados não chegaram até o departamento e, portanto, montagem não foi iniciada.

Os motoristas dos veículos de carga que ficaram trancados na ponte de ferro nesta segunda-feira foram autuados por desrespeitar a sinalização de trânsito.

De acordo com o projeto feito pelo setor de engenharia da administração de Lajeado, serão duas bases de aço galvanizado fixadas com concreto abaixo do solo e um tubo móvel que regulará a altura máxima de aproximadamente três metros e 2,8m de largura.

Pedido por paciência e tolerância

Renner pede que os motoristas sejam parceiros do trabalho para organização do trânsito no local. Segundo ele, alguns dos

problemas enfrentados eram esperados e que foram oito formatos de tempo dos semáforos organizados para atender a demanda de cada período do dia. “Temos fluxo ali muitas vezes fora do padrão, com lentidão hora de um lado hora de outro e as vezes nos dois sentidos. É preciso ter paciência, não tem como deixar um técnico 24h ali para cuidar disso”, analisa.

CAETANO PRETTO



Sector de Obras de Lajeado iniciou melhorias no pavimento da avenida Alberto Pasqualini

Obras alteram trânsito

Durante essa segunda e também hoje, veículos que trafegam entre Lajeado e Arroio do Meio têm trecho com desvio na avenida Senador Alberto Pasqualini. A alteração, conforme o Departamento de Trânsito, ocorre em razão da necessidade de recapeamento de um trecho do asfalto entre a Rua Pedro Petry e a Avenida Amazonas.

A intenção é de recuperar o trecho deteriorado em razão do movimento intenso e o período de chuvas. A interrupção das 10h às 15h. Obras ocorrem em dois pontos. Próximo ao condomínio Vert e em frente à Sucatas Paludo.

DESVIOS SUGERIDOS

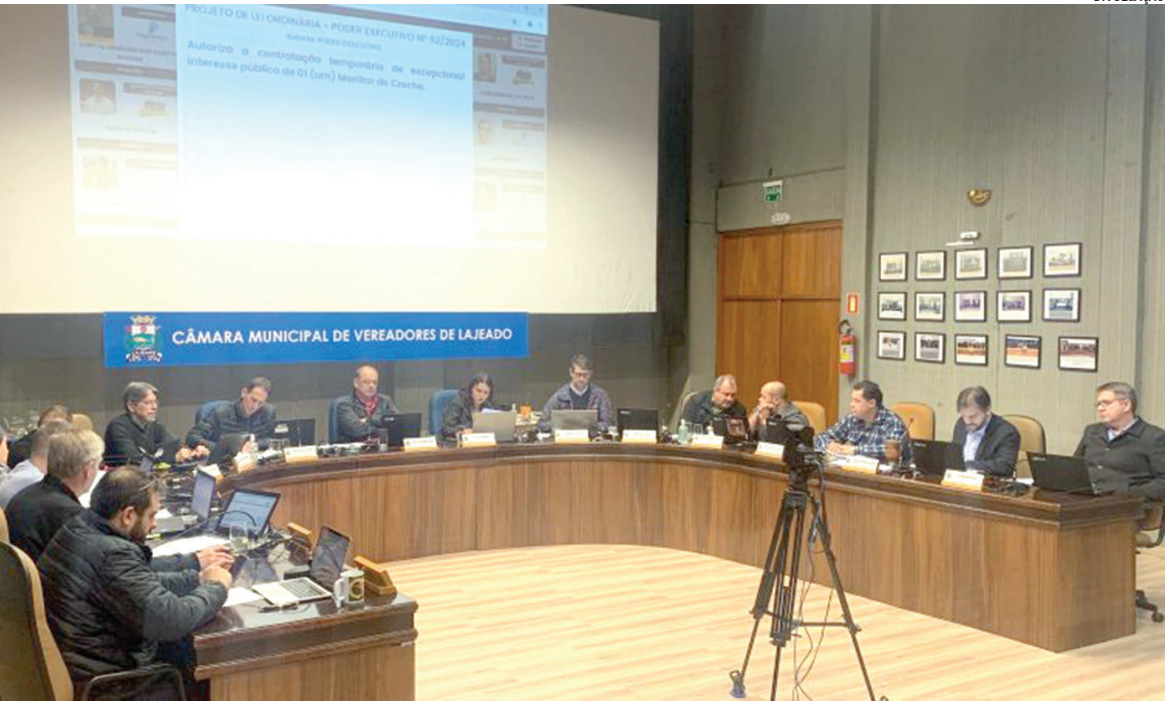
Sentido Lajeado – Arroio do Meio:

avenida Senador Alberto Pasqualini, à esquerda na Avenida Amazonas, à direita na rua Capitão Pedro Siebra, à direita na rua Pedro Petry e à esquerda na avenida Senador Alberto Pasqualini em direção à Ponte de Ferro;

Sentido Arroio do Meio

– Lajeado: sai da Ponte de Ferro, à direita na rua Pedro Petry, à esquerda na rua Capitão Pedro Siebra, à esquerda na avenida Amazonas, à direita em direção ao Centro.





DIVULGAÇÃO

CÂMARA DE LAJEADO

Vereadores retomam debate loteamento no Jardim do Cedro

Projeto do Executivo prevê 58 moradias para atingidos pelas enchentes. Largura das ruas adiaram avanço na proposta na última sessão

LAJEADO

A Câmara de Lajeado continuou, na sessão desta terça-feira, 2, a análise do projeto sobre a construção de um loteamento no bairro Jardim do Cedro com 58 casas, voltado aos atingidos pela enchente. O projeto encaminhado pelo Executivo prevê uma permuta para a empresa que assumir a infraestrutura do espaço para construção das moradias em troca de área no bairro São Cristóvão.

De acordo com a planilha de custos do projeto, a empresa que preparará a área situada investirá: R\$ 1.154.659,38 em etapas como pavimentação, terraplanagem, instalações elétricas, pluviais e outros serviços. Na semana passada, o texto não avançou devido a questionamentos sobre a largura das ruas entre as casas. Uma emenda que limita a largura mínima em 14m chegou a ser apresentada, mas não foi votada devido a um pedido de adiamento da votação do projeto.

Cinco projetos com parecer de ilegalidade

Na ordem do dia constam cinco projetos sugeridos por vereadores e que possuem parecer de ilegalidade pela assessoria jurídica da câmara. Entre as sugestões estão a inclusão das informações das cotas de inundação nas placas de sinali-

zação de trânsito, a contratação de engenheiros civis e assistentes sociais para acelerar o processo de análise das moradias afetadas e cadastro das famílias. Outro texto propõe que pavimentações comunitárias possam ser feitas com adesão de 80% dos moradores da rua e o restante deva ser subsidiado pelo município. Há ainda projeto que regula o sistema de cisternas em Lajeado e outro texto que trata da atuação dos abrigos de animais durante catástrofes naturais. A pauta ainda inclui o projeto que Institui o mês “Julho Laranja”, voltado à conscientização sobre a importância da prevenção de acidentes e sobre meios de ação em casos de desastres e catástrofes e o reconhecimento da língua alemã como patrimônio histórico de Lajeado. A sessão inicia às 17h e terá transmissão pelos canais oficiais da Câmara de Vereadores de Lajeado.

Medical San projeta faturar R\$ 1 bilhão por ano até 2028

Líder nacional no mercado de equipamentos para estética, dermatologia e saúde, pretende duplicar tamanho da operação a cada três anos

RODRIGO GALLAS



ESTRELA

Maior empresa brasileira no mercado de equipamentos para os setores de estética, dermatologia e saúde, a Medical San projeta chegar a R\$ 1 bilhão de faturamento anual em 2028. Prestes a completar 30 anos de história, a companhia participa de eventos com abrangência nacional e internacional, lança novos produtos e os apresenta nas feiras, e busca comprar concorrentes. A estratégia visa assegurar crescimento anual de 40%, repetindo a marca conquistada em 2023. No primeiro semestre de 2024, o índice chegou a 52%. “Crescemos 60% mais do que as concorrentes e todo o mercado. Isso quer dizer que tiramos fatias”, destaca o CEO e presidente, Mauro Santos Filho. Com este crescimento, a Medical San pretende duplicar tamanho da operação a cada três anos. “Precisamos crescer, pelo menos, 35% ao ano [...] O nosso mercado nunca vai acabar, porque as pessoas sempre querem ficar mais bonitas.”

Para chegar nestes números, Filho aponta que o maior desafio é treinar e motivar as pessoas. “É difícil fazer isso com um time que está sempre ganhando. O segundo é o mercado de trabalho te acompanhar. Desenvolver pessoas na comunidade em que estamos inseridos. Não podemos trazer pessoas do Brasil inteiro.”

Enchente

Foram 25 colaboradores afetados. A empresa possui 180 trabalhadores diretos e cerca de 5 mil indiretos. Ofereceram aluguel solidário por um ano para os que desejam deixar as casas, em área inundável. O empresário, em parceria com integrantes de um grupo, doou R\$ 1,7 milhão para atingidos pela cheia. Localizado no 386 Business Park, às margens da BR-386, o empreendimento fica longe das enchentes. Filho relata que a logística foi afetada. “Mas trabalhamos e conseguimos vencer a dificuldade o mais rápido possível.”

Opinião, debate e entrevistas

por um **Vale do Taquari** cada vez mais protagonista

das 15h às 17h

Patrocínio

Repórter Estrela

Círculo dos Vales

PROJETO:

filhos NOSSOS
PERGUNTAS • RESPOSTAS • ORIENTAÇÕES PARA A VIDA
com Dr. João Paulo Weiland

REALIZAÇÃO:

GRUPPO A HORA

PATROCÍNIO:

CEAT

protege
clínica de vacinação

Hesitação vacinal é uma das principais ameaça à saúde pública

Relutância pela aplicação dos imunizantes coloca em risco os avanços no combate a doenças evitáveis, que podem voltar a surgir por causa da baixa adesão à vacinação

Jessica R. Mallmann

jessicamallmann@grupoahora.net.br

LAJEADO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) é uma das grandes conquistas da saúde pública brasileira, hoje reconhecido como um dos maiores programas vacinais do mundo. No entanto, 50 anos após seu surgimento, os órgãos públicos se deparam com um grande desafio para manter o PNI ativo: a hesitação vacinal. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a baixa adesão da população à aplicação dos imunizantes ameaça a saúde pública e pode levar ao ressurgimento de doenças já erradicadas.

“A gente vive um momento semelhante ao de 1904, relacionado à revolta da vacina, quando precisamos novamente colocar o assunto e a importância em discussão”, afirma a coordenadora de vigilância epidemiológica de Lajeado, Juliana Demarchi.

Segundo ela, a baixa na procura pelos imunizantes é multifatorial e se intensificou durante a pandemia. Mesmo após um intenso trabalho dos órgãos de saúde, ainda não foi possível recuperar a taxa ideal para que a população esteja em uma zona de segurança. Com isso, casos de sarampo, surtos de difteria, coqueluche e poliomielite podem retornar.

“A cobertura vacinal ideal para que a gente consiga manter de forma tranquila as doenças, eliminadas nesse meio, é de 95% do público-alvo vacinado. Desde 2015 o país não atinge mais essa cobertura para nenhuma vacina do calendário básico”, ressalta Juliana. Hoje o calendário básico da primeira infância contempla 16 vacinas, as quais protegem para mais de 30 doenças.

Ações estratégicas

Em Lajeado, a administração firmou uma parceria com o Hospital Albert Einstein, de São Paulo, com o objetivo de capacitar o grupo de vacinadores a fim de desenvolver estratégias para melhorar a taxa de imunização do município. A ação visa analisar a realidade local para alcançar a população que não busca pela vacinação.

A partir de julho, o município também passará a abrir o posto de saúde do Centro aos sábados, uma vez por mês, para realização de vacinas. O horário alternativo visa atender uma demanda da população, que não consegue frequentar o posto durante a semana. “Estamos abertos para que a população nos busque, questione e traga sugestões para que a gente consiga disponibilizar as vacinas da melhor forma”, salienta Juliana.

A primeira ação do sábado acontece no dia 06 de julho, das 08h às 14h. De forma provisória, a unidade de saúde do centro atende no antigo prédio do INSS, ao lado do Hospital Bruno Born (HBB). A mudança é temporária e ocorre em função do prédio na rua Júlio May ter sido alagado. Todas as vacinas do calendário básico estarão disponíveis para todas as idades.

Assista o bate-papo completo com a coordenadora de vigilância epidemiológica de Lajeado, Juliana Demarchi, nas plataformas digitais do Grupo a Hora. O programa “Nosso Filhos” é apresentado por Mateus Souza e pelo Dr. João Paulo Weiland. Patrocínio de Clínica Protege e Colégio Evangélico Alberto Torres - CEAT.

O que é hesitação vacinal?

A hesitação vacinal é a relutância ou recusa à vacinação contra doenças infecciosas. Hoje este é considerado um problema de saúde pública mundial, causado por multifatores.

Assunto foi temática do programa Nossos Filhos, com a participação de Juliana Demarchi



ELOISA SILVA



De acordo com a OMS, a baixa adesão da população à aplicação dos imunizantes pode levar ao ressurgimento de doenças já erradicadas

LUCIANE
FERREIRA

Jornalista



Dia C pelo Parque Princesa do Vale

Para celebrar o Dia do Cooperativismo, no próximo sábado, 6, as agências do Sicredi, em Estrela, vão promover uma grande mobilização para recuperar os espaços do Parque Princesa do Vale. Para tanto, foi criado o grupo de whatsapp “Dia C” com a meta de alcançar 360 integrantes. Na tarde de ontem, já contava com 322 voluntários.

A programação começa às 7h30, com café da manhã. O início dos trabalhos será às 8h. Às 14h30, almoço coletivo, e às 15h, reinauguração e entrega do Princesa do Vale à comunidade.

Enchente em Estrela

O Princesa do Vale, assim como



DANIÉLY SCHWAMBACH

o município, foi severamente atingido pela enchente de maio (veja foto). Um grupo de militares fez limpeza inicial, mas o espaço segue fechado.

O Parque tem importante papel

em Estrela. Deste o chimarrão entre amigos, passando pelo esporte e eventos, como o Natal, o local era bastante utilizado pela comunidade e uma referência do município.

Taquari-Antas



LUCIANE ESCHBERGER FERREIRA

O trabalho durante o 1ª Oficina para Priorização do Plano de Ações (Fase C) da Bacia Hidrográfica dos Rios Taquari-Antas tem tudo para sair do papel à prática. Na última sexta-feira,

em Caxias do Sul, membros do Comitê, prefeitos, vereadores, técnicos e representantes do Ministério Público e sociedade civil debateram e elegeram as prioridades para o Plano de Ações.

“Gestão de Eventos Críticos e Monitoramento Hidrológico” foram as temáticas priorizadas pelo grupo.

Em tempo

Todos os participantes, ainda impactados pela última enchente, sabem da necessidade de trabalhar ações em nível de bacia e de microbacias. Da mesma forma, sabem da importância de levar as demandas adiante, de captar recursos, de encaminhar ações e, quem sabe, obras. Não é fácil! Mas como parlamento das águas, o Comitê tem credibilidade. E o compromisso do Departamento de Recursos Hídricos e Saneamento do RS de apoiar nos encaminhamentos de projetos, captação de recursos, etc.



ÉDSON LUÍS SCHAEFFER/DIVULGAÇÃO

Natureza em exposição

Bela iniciativa do Departamento de Meio Ambiente de Fazenda Vilanova com o projeto “A Natureza é uma Arte”. Estudantes produziram obras utilizando elementos como folhas, flores, galhos... Além dos quadros e releituras, confeccionaram filtros dos sonhos. A exposição pode ser visitada no saguão da prefeitura.



IVANOR
DANNEBROCK

Gestor
Educatonal

ARTIGO

Educar é preciso

Continuamos vivenciando em parte a terceirização da educação de filhos, obrigação que fica à cargo da escola, essa dificilmente dará conta do processo se a família não entrar em cena. A educação foi substituída pela bajulação, por parte de uma parcela crescente de pais. A crença de que presentes substituam a falta de afeto e de limite, cujo resultado são filhos sem equilíbrio emocional, que não aprenderam a respeitar sequer seus pais, nem tampouco irão respeitar os professores. Uma consequência lógica da falha do processo de educação por parte dessas famílias.

Nesse ínterim teremos provavelmente um processo de educação prejudicado, pelo comportamento do aluno que não aprendeu o básico no seu lar. Conhecemos um jargão que afirma que a escola é o segundo lar dos nossos filhos. Caso a família não for um modelo a seguir, a escola mesmo assim fará o possível para encaminhar aquele aluno, mas nem sempre o resultado é positivo.

Vimos exemplos da educação falimentar de uma parcela crescente de famílias nos mais diversos locais públicos, com filhos batendo e gritando com seus pais, e esses ficando sem ação, ou pior, achando engraçado, no alto de sua ignorância paterna.

Estamos precisando que o papel da família seja ressignificado, com os pais retomando as rédeas perdidas. Respeito, limites demarcados, disciplina e hierarquia, intercalados com amor e afeto, sempre serão os balizadores de um cidadão de bem e ser humano exemplar.

Poucas décadas atrás começou a onda do proibido proibir, e de lá em diante só somamos subtração no resultado da educação. São gerações que não acrescentam desenvolvimento para a sociedade na qual vivemos. Sinônimo de pai é educar, demarcar limites, amar, ensinar o significado do “não” na prática, brincar, estar junto, frustrar. Não se forma um adulto forte e decidido sem que o indivíduo não tenha aprendido a administrar e superar frustrações. São os adultos que precisam encaminhar os filhos e mostrar o caminho, ser o exemplo, e não o contrário.

A escola continua sendo o porto seguro de grande parcela da sociedade. Vimos a importância do papel da instituição-escola recentemente com a enchente histórica, de acordo com a Psicóloga Escolar Bianca Pederiva: “[...] entre tantas vulnerabilidades que se apresentaram nas últimas semanas, o ambiente escolar atua como um espaço possível de segurança. Nesse momento de perdas e mudanças das mais significativas, é um lugar conhecido que permanece. Ela tem o potencial de ser um espaço de acolhimento, de encontros e de trocas, e isso é essencial para que possamos retornar, na medida do possível, ao nosso cotidiano (agora diferente), bem como para que possamos ser capazes de reinventá-lo.”

Graças à escola, à família com todas as suas peculiaridades, e aos pais que cumprem seu papel com louvor, que ainda são maioria no cômputo geral, daremos conta de todas as questões para avançar e nos desenvolver cada vez mais.



A educação foi substituída pela bajulação, por parte de uma parcela crescente de pais.”